

2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

“Museu, espelho meu”: Diário do Projecto (Novembro 2007 a Março 2008)

Estrutura base das publicações do Projecto “Museu, espelho meu” e processo de trabalho

Depois de definida junto dos museus participantes a especificidade do projecto “Museu, espelho meu”, numa primeira fase de trabalho (Novembro 2007), cada museu envolvido escolheu oito objectos da sua exposição permanente.

Ulteriormente, destes oito objectos foram seleccionados apenas seis: quatro desses objectos estão na base do itinerário do *Guia* dirigido a crianças dos 3-6 anos acompanhadas pelo educador/adulto familiar; cinco desses objectos estão na base do itinerário do *Guia* dirigido a crianças dos 6/7 aos 9 anos acompanhadas pelo professor/adulto familiar; e os seis objectos estão na base do itinerário do *Guia* dirigido a crianças a partir dos 10 anos acompanhadas pelo professor/adulto familiar.

Assim, cada *Guia*, de acordo com o nível etário das crianças a que é dirigido, oferece um itinerário com quatro, cinco ou seis momentos de paragem ao longo do museu. Em cada um desses momentos, são dadas aos visitantes sugestões para observarem e interpretarem o objecto.

Tendo em conta a idade dos visitantes a quem são dirigidas as publicações, foi definido um conjunto de critérios a ter em consideração na selecção dos objectos dos itinerários, por parte dos museus:

- da acessibilidade física aos objectos (atender às condições de montagem do objecto);
- da duração prevista para cada itinerário tendo em conta o tempo de atenção/concentração (evitando-se uma grande dispersão dos objectos no edifício do museu);



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

- da representatividade de uma diversidade de práticas culturais, permitindo, paralelamente, a abordagem das quatro grandes áreas temáticas que *orientam* este projecto (o vestuário, a alimentação, o jogo/lazer e o trabalho);
- da diversidade tipológica (seja do ponto de vista das *colecções*; das matérias-primas de que são feitos; dos suportes; das técnicas de construção, etc);
- e, finalmente, sendo uma das especificidades deste projecto a de cruzar colecções de museus relacionando objectos que se encontram em museus diferentes, procurou-se que a escolha de objectos de cada museu estivesse *envolvida* com as que forem feitas pelos museus parceiros de cada um dos *circuitos*. Para facilitar este *cruzamento* cada museu escolheu oito objectos, para depois dessa ponderação apenas seis sejam trabalhados nos *Guias*.

Estes critérios acabaram por ser adaptados à especificidade de cada museu participante e, no dia 4 de Dezembro de 2007, cada museu apresentou as suas escolhas.

A partir dessa data, iniciámos o trabalho de construção das publicações do circuito dos museus de Lisboa.

Munidos de uma série de materiais de pesquisa, entregues por cada museu – a planta do museu com indicação da localização dos seis objectos escolhidos; as imagens fotográficas de cada objecto escolhido; a informação da tabela individual de cada objecto (exactamente igual à que se encontra nas galerias de exposição); e um conjunto de referências bibliográficas/bibliografia específicas sobre cada um dos seis objectos – e, visitando os museus, ao longo dos meses de Dezembro de 2007 e de Janeiro de 2008, fomos estudando cada um dos objectos e equacionando hipóteses de abordagem desses objectos que envolvam os visitantes de maneira a que surjam diálogos no âmbito da interpretação de cada objecto. Diálogos através dos quais os



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

visitantes se descubram numa relação de familiarização em relação a cada objecto museológico.

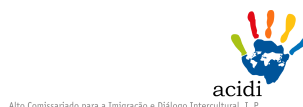
Lentamente, o *layout* de cada *Guia* tem vindo a ganhar conteúdos. Capas, contracapas, editorial, índice, separadores dos quatro museus, e, objecto a objecto, estruturar os itinerários de cada *Guia*.

E porque estamos a construir três *Guias ao mesmo tempo*, os objectivos específicos de cada parte das publicações é várias vezes aferido, procurando-se uma coerência, um acordo com o que possa ser do interesse mais específico das crianças de cada grupo etário a que se destinam os *Guias*.

O que estamos a construir é um instrumento através do qual procuramos proporcionar aos visitantes, seus utilizadores, uma visita divertida em quatro museus de Lisboa. E ao mesmo tempo que se diverte, aprende coisas novas a partir de muitas das coisas que já sabia.

A partir do início de Fevereiro começámos a esboçar os 12 itinerários dos 3 *Guias* do circuito dos museus de Lisboa.

Procurámos construir cada um dos *guias* de forma a que os visitantes – neste caso a partir dos 6 anos – valorizem opções que singularizam cada um dos museus, por exemplo: uma exposição permanente organizada em núcleos de objectos de diferentes tipologias (Museu Nacional de Arte Antiga); de acordo com o modo como o coleccionador/doador os distribuiu na sua casa (Casa Museu Anastácio Gonçalves); ou em vários núcleos de objectos que se encadeiam de forma a sugerir as várias fases da criação de uma «peça» teatral (no caso da exposição de longa duração do Museu Nacional do Teatro); ou ainda, no caso do Museu Nacional do Traje, uma exposição temporária directamente relacionada com «2008 Ano Europeu do Dialogo Intercultural» e com o projecto «Museu, espelho meu» em que os itinerários dos *Guias* se



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

assumem como um elemento da própria exposição, enquanto instrumentos que facilitam a interpretação das diferentes peças de vestuário.

E, centrando o itinerário nos objectos seleccionados por cada um dos museus, tentamos diversificar as perspectivas de interpretação desses objectos de maneira a conseguirmos sensibilizar os visitantes quer para o seu contexto museológico actual, quer para o seu contexto histórico original.

Enquanto objectos museológicos são introduzidas reflexões sobre o modo como estão expostos no museu: no que respeita à montagem – relacionada com a interpretação do objecto, com a conservação do objecto, com a função original do objecto (...) – e ao tipo de informação escrita que o museu nos dá na exposição sobre cada objecto (na tabela; na legenda desenvolvida).

Orientando a observação do objecto e interpretando a informação escrita da sua tabela, é abordado o contexto histórico original de cada objecto: quem o fez; onde e quando; para o que é que serviu; quem o encomendou; para onde é que foi feito; como é que se sabem todas estas informações e que importância é que essas informações têm ou não no modo como estão expostos no museu. É também trabalhada a questão da incorporação do objecto na colecção do museu: razões da sua escolha e forma como foi adquirido (comprado, doado por testamento, oferecido em vida do doador).

Procuramos que a interpretação da função do objecto – de ordem prática ou apenas simbólica – seja construída de forma a que os visitantes se familiarizem com cada objecto museológico a partir de um reconhecimento de práticas culturais, de grupo ou individuais, que lhes são próximas. A perspectiva antropológica é afinal a que de um modo mais completo permite que os objectos museológicos possam estar no centro de diálogos interculturais. Por ser este o objectivo central do projecto «Museu, espelho meu», ele orienta as questões e/ou as propostas de actividades lúdicas que conduzem o visitante



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

para uma interpretação do objecto, como acima tivemos oportunidade de salientar.

Naturalmente, todos estes objectivos têm níveis de aprofundamento diversificados consoante a idade dos visitantes.

No que respeita às estratégias que temos escolhido para que os visitantes se aproximem de todas as questões acima enunciadas (isto é dos principais objectivos que orientam a construção dos itinerários), podemos em linhas muito gerais dizer que no *Guia* para os meninos que têm entre 3 e 6 anos trabalhamos sobretudo a partir de imagens: detalhes ampliados de figurações dos objectos ou ilustrações, com que procuramos estimular uma observação visual atenta. Servimo-nos de jogos simples. Estamos a criar, para pelo menos um objecto por itinerário/museu, uma **SUGESTÃO DE ATELIER** a realizar após a visita ao museu em questão.

Nos *guias* dirigidos aos visitantes que tem entre 6/7 e 9 anos e aos que tem mais de 10 anos, para vários objectos são explicitados os objectivos que justificam uma determinada abordagem que lhes é proposta. A apresentação de cada objecto é feita através de uma «Tabela Fácil», mais aprofundada nos *guias* dos visitantes com mais de 10 anos. Segue-se um conjunto de questões e/ou *actividades* que orientam a interpretação desses objectos. A ilustração serve para clarificar informações referidas na «Tabela Fácil» ou para reforçar determinada questão que procura introduzir uma reflexão sobre uma possível *actualização* da função/utilização do objecto ou do tema de uma pintura ou de uma escultura, numa tentativa de aproximação a um contexto cultural familiar ao visitante.

Dado este grupo etário (a partir dos 10 anos) poder abranger um número muito diversificado de idades, procurámos construir as propostas de actividades do *Guia* de forma a permitirem respostas variadas de acordo com a idade de cada visitante.



2008 ANO EUROPEU DO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Criámos também **CAIXAS DE TEXTO** em que surgem indicações biográficas dos autores dos objectos ou que funcionam como entradas de um glossário.

No *guia* dos visitantes dos 6/7 aos 9 anos, estamos a criar, para pelo menos um objecto por itinerário/museu, uma **SUGESTÃO DE ATELIER** a realizar após a visita ao museu em questão.

No *guia* dos visitantes com mais de 10 anos, introduzimos uma **CAIXA DIÁLOGO ENTRE MUSEUS** em que se relaciona o objecto do itinerário do *Guia* com objectos pertencentes às colecções de outros museus: de um dos três circuitos do «Museu, espelho meu» ou de um museu não participante neste projecto.

Na fase de criação dos *Guias* em que agora entrámos, e que chamamos de fase de «esboço», definimos os conteúdos de texto e são feitas as primeiras propostas de ilustrações, quer as da autoria dos ilustradores quer as do designer gráfico. Surgem as reuniões de trabalho com os museus, e aprofundamos os esboços dos itinerários em trabalho de equipa alargada. Por Março dentro...

Paralelamente, está também a ser esboçada a outra publicação do projecto «Museu, espelho meu». Dirigida aos adultos que acompanham as crianças nas visitas aos museus, nela são apresentados os objectivos gerais do projecto e, a partir de um conjunto de nove objectos trabalhados nos *Guias*, é feita uma apresentação dos objectivos e estratégias específicas que orientaram a construção das actividades criadas para esses nove objectos.

Sofia Lapa

6 de Março 2008

